

AS EQUIPES PERMANENTES DE ANIMADORES DE CAMPANHAS

A proposta de criação de **Equipes Permanentes de animadores de Campanhas** surgiu a partir da constatação das seguintes dificuldades:

- **descontinuidade das campanhas;**
- **desvinculação entre os momentos de uma mesma campanha.**



Pode-se citar como exemplo, casos em que a equipe que **coordena a Campanha da Fraternidade** é diferente da equipe que **anima e coordena a Coleta da Solidariedade**.

Além disso, considerando as três campanhas anuais, cada uma com uma equipe diferente,

tem-se dificuldade em sistematizar e partilhar os aprendizados para fortalecer essas atividades no que têm em comum.



A proposta é a formação de **Equipes Permanentes de animadores de Campanhas** nas Paróquias, Áreas Pastorais e na Arquidiocese para que essas equipes possam se estruturar com as demais pastorais, serviços da igreja, organizações sociais e outros setores da sociedade para um envolvimento amplo com as Campanhas.

O Que é uma Equipe Permanente de animadores de Campanhas

É um coletivo formado por agentes pastorais e por outros colaboradores fixos ou eventuais (profissionais de áreas de comunicação ou de uma organização social interessada no sucesso de uma campanha) com a finalidade de organizar as campanhas anuais e emergenciais que são promovidas pela Igreja.



Uma campanha necessita muito dos colaboradores eventuais.

O colaborador eventual pode ser um voluntário, uma pessoa influente em um determinado meio social, uma organização social que de alguma forma demonstre interesse em se aliar às causas da igreja, entre outros.

O aporte de colaboradores eventuais embora sempre seja bem-vindo,

exige da parte dos agentes pastorais habilidades extras de liderança e relacionamento que extrapolam ao amadorismo e à boa intenção.

Campanha



Este é mais um objetivo que se busca atingir:

O contínuo aperfeiçoamento gerencial dos integrantes de equipes de Campanhas para que cada um deles possa se relacionar e interagir em alto nível com pessoas e instituições, representando com eficácia a sua Diocese ou a sua Paróquia.

A **composição** de cada equipe paroquial ou diocesana depende da realidade local e da disponibilidade dos agentes pastorais para um bom envolvimento.

Uma das perguntas:



- Quantas pessoas devem integrar uma equipe permanente de animadores de campanhas?

uma

A resposta é a seguinte:

Uma das primeiras e mais importantes ações de uma equipe permanente de animadores de campanhas é elaborar um plano de trabalho contínuo para a arregimentação do maior número possível de integrantes da equipe permanente.

Por que?

Lembre-se:

O sucesso de uma campanha é diretamente proporcional ao número de pessoas sensibilizadas e dispostas a sensibilizar mais pessoas.

Então...

Quanto maior o número de integrantes em uma equipe permanente de animadores maior a possibilidade de se alcançar resultados significativos.

Mas...

Você pode fazer uma outra leitura:

Quanto maior a equipe, maior o esforço para manter esta equipe permanentemente motivada e focada em um resultado único!

Sim. Existe este risco.

Quanto mais pessoas estiverem envolvidas em um determinado projeto mais complexas serão as ações de coordenação e controle.

Para termos ações de coordenação e controle eficazes precisamos de um bom planejamento.

Vejam alguns exemplos de composição:

• **Equipe paroquial permanente de animadores de campanhas:** Pode ser formada com a presença de representantes de comunidades de base e de pastorais e serviços existentes na paróquia. Dessa forma poderá animar e articular as Campanhas junto com as equipes das comunidades e pastorais.

• **Equipe diocesana permanente de animadores de campanhas:** Pode ser formada com representantes das paróquias ou zonais (forma como se organizam as dioceses), das equipes de Cáritas e das pastorais sociais que atuam em âmbito diocesano. Sua missão é de animar e articular as ações das Campanhas em toda a diocese.

Para criar e compor essas equipes é preciso abrir o diálogo sobre o assunto com a comunidade.

As pessoas se motivam a colaborar e participar quando conhecem a proposta, compreendem, concordam com sua finalidade e se sentem seguras de que podem participar, colaborando para que o trabalho seja bem feito e produza frutos.



É fundamental, para isso, que nas paróquias, o presbítero (padre) e o conselho paroquial reconheçam e valorizem este serviço, organizando sua solidariedade com irmãos e irmãs.

Deve-se proceder do mesmo modo, no âmbito diocesano.

Também é fundamental que essas equipes e suas atividades sejam incorporadas no planejamento pastoral anual e no organograma das pastorais e serviços da Igreja.